

CAPÍTULO XXV

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTE E A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE

Adriano Marcos Pereira¹

Hayala César de Sales²

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura³

Sandra Michelle Cruz de Melo⁴

¹Escola Municipal Dom Hélder Câmara - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
adriano.mpereira@professor.joaopessoa.pb.gov.br

²Escola Municipal Dom Hélder Câmara - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
hayala.csales@professor.joaopessoa.pb.gov.br

³Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
michelle.gabrielli@academico.ufpb.br

⁴Escola Municipal Fenelon Câmara - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
sandra.mcmelo@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Da formação inicial a formação continuada: construção da identidade do professor

Durante o processo de formação acadêmica dentro de um curso de licenciatura, percorremos diversos caminhos entre teoria e prática que podem contribuir com a nossa jornada do fazer docente. Desta forma, durante a graduação, podemos nos deparar, para além dos componentes curriculares e estágios supervisionados obrigatórios, com programas e/ou projetos de pesquisa, extensão e ensino que favorecem o processo formativo.

Neste sentido, os programas ou projetos de ensino como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid, no âmbito da Capes) e o Programa das Licenciaturas (Prolicen, no âmbito da UFPB), especialmente dentro das

Instituições Públicas de Ensino Superior, visam promover a inserção dos estudantes das mais diversas licenciaturas nas escolas públicas da Educação Básica do nosso país, antes mesmo de iniciarem seus estágios obrigatórios, e ao mesmo tempo, criar uma ligação entre escola e universidade, professores do Ensino Superior e os da Educação Básica e entre os futuros professores com aqueles que já desenvolvem o ofício da docência.

Também buscam fortalecer o entendimento de que para se tornar professor é necessário estar no chão da escola vivenciando os desafios do exercício docente na prática, e essa compreensão vai muito além do que temos acesso por meio dos livros e/ou de outros textos acadêmicos que estudamos na universidade. Assim, em meio a matriz curricular das licenciaturas e das possibilidades de participação em projetos de ensino, a formação inicial vai se constituindo ao aproximar os licenciandos do campo de atuação profissional, contribuindo para a formação dos futuros docentes ao inseri-los em escolas.

Entretanto, apenas a formação inicial não é o suficiente para se tornar um bom professor. É necessário que, ao longo da carreira, se invista em formação continuada, considerando que, como diria Freire, somos seres inacabados (Dowbor, 2008) e as crescentes demandas que surgem no campo educacional. Logo, para além do interesse individual de cada professor em buscar cursos livres e/ou programas de pós-graduação em nível de especialização lato sensu e/ou mestrado e doutorado (acadêmico ou profissional) e pós-doutorado, é importante que a formação seja fomentada por meio de políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal.

Neste sentido, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) em parceria com a UFPB têm investido desde 2024 na formação continuada de professores da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do projeto: “Formação docente continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular” (Convênio nº 2131.11.0623 - UFPB/PMJP). Ressaltamos que a formação continuada é oferecida por docentes de áreas do conhecimento específicas (Arte, Matemática, Educação Física, Inglês, Português, Ensino Religioso, Geografia, História e Ciências) para professores da Rede Pública Municipal de cada área, concursados e contratados como prestadores de

serviço, em encontros formativos uma vez ao mês, com temáticas escolhidas a partir de uma avaliação diagnóstica com profissionais da Secretaria de Educação e os próprios professores. Com isso, ao refletir sobre a formação continuada de professores, entendemos que:

somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa e supõe benefício para o alunado e a forma de exercer a docência, então, abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas como um benefício individual e coletivo (Imbernón, 2009, p. 27).

Após este breve preâmbulo, faremos uma breve apresentação. Somos três artistas docentes, concursados pela PMJP na área de Dança através do Edital nº 01/2013, atuantes nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica, e uma artista-docente atuante na Licenciatura em Dança da UFPB e como professora-formadora na formação continuada em questão. Viemos ao longo das nossas trajetórias profissionais, fazendo, discutindo e refletindo o ensino da dança no contexto escolar, considerando o aprendizado que “acontece no e pelo corpo”, prezando por processos de ensino-aprendizagem que reconhecem o ser humano em sua totalidade e na integração corpo e mente na Educação Básica, mas também diretamente na formação dos licenciandos em Dança através dos estágios supervisionados obrigatórios, do Pibid e do Prolicen que são desenvolvidos nas escolas em que atuamos, sendo uma delas localizada no bairro Valentina e outra, no Geisel, ambas na periferia de João Pessoa.

É pensando nessas reflexões iniciais acerca do percurso da formação de professores que iremos percorrer os caminhos dessa prática formativa, buscando ressaltar a importância de uma formação continuada pautada nas necessidades e desafios reais enfrentados pelo professor na escola e, especialmente, na sala de aula, contribuindo significativamente para o seu processo de ensino-aprendizagem por onde passa.

Formação continuada e a *práxis* pedagógica: reflexões necessárias

Ao passo que ingressamos no ambiente escolar como docentes, achamos que já

estamos totalmente preparados para lecionar sem precisar de mais momentos formativos que ajudarão na nossa prática pedagógica. Mas será que realmente é esse o caminho ou reflexões que um licenciado deve ter mesmo se fizer uma especialização, mestrado e doutorado? Acreditamos que não!

A formação continuada é processo formativo que contribui consideravelmente com a melhoria da prática pedagógica dos professores, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. Afinal, com as transformações que ocorrem no mundo em todos os campos da atuação humana, a educação, mais que outras áreas, precisa acompanhar essas mudanças, já que ela pode ser considerada a força motriz da sociedade.

Para entendermos melhor sobre o contexto da formação continuada na sociedade referente às transformações que ocorrem nesse cenário, Imbernón, (2009), informa que:

na última etapa do século XX, a formação permanente do professorado teve avanços muito importantes como, por exemplo, a crítica rigorosa à racionalidade técnico formativa, uma análise dos modelos de formação, a crítica à organização da formação de cima para baixo, a análise das modalidades que provocam maior ou menor mudança, a formação próxima às instituições educativas, os processos de pesquisa ação, como processo de desafio e crítica, de ação-reflexão para a mudança educativa e social, com um teórico professor(a) pesquisador(a), um conhecimento maior da prática reflexiva, os planos de formação institucionais etc., e especialmente uma maior teorização sobre o tema são conceitos que ainda viajam sobretudo nos papéis, embora em muitos locais da prática formativa passem por alto, permanecendo na letra impressa ou se pervertendo (Imbernón, 2009, p. 7-8).

Refletindo sobre as mudanças ocorridas no cenário da formação de professores, devemos reforçar que não só os docentes ganham com isso, mas o próprio corpo estudantil, que também é protagonista do processo de ensino-aprendizagem e é impactado diretamente por essas transformações. Desta forma, entendemos que ao se apropriar de novas estratégias metodológicas como, por exemplo, as que envolvem tecnologias e metodologias ativas que são atrativas para os estudantes dentro e fora do contexto escolar, a aprendizagem pode acontecer de forma mais fluida, dinâmica e prazerosa.

Ao abordarmos as questões que envolvem a formação continuada e a prática pedagógica, ressaltamos que tendem a fortalecer o comprometimento docente,

promovendo mudanças no seu contexto ético e político, as particularidades de cada ambiente escolar por onde os professores transitam, além da construção de uma educação de qualidade. Sobre isso, segundo Melo e Moraes (2021, p. 81),

conhecer a si e os caminhos pelos quais se cria o próprio jeito de ensinar implica, entre outras coisas, compreender o contexto de cada um, bem como ouvir sobre e trocar experiências pertencentes ao lugar e ao papel do outro. São protagonismos que se intercalam na ação do ensino, brechas para que um possa conhecer um pedaço de si que não conhecia, mais expandido, sem limitações impostas (Melo; Moraes, 2021, p. 81).

Compreendemos nas trocas feitas na formação continuada a *práxis* dos professores, uma prática pedagógica que é construída e fundamentada no caminho do fazer, com base na teoria, nas vivências contínuas e compartilhadas a partir do olhar sensível-teórico-prático dos formadores, que proporcionam tais reflexões sob uma condução que nos possibilita fomentar o tipo de educação que estamos comprometidos e empenhados a trabalhar: numa educação democrática, crítica, reflexiva, criativa, emancipadora e transformadora. É exatamente por meio dessa educação que o professor fortalece sua identidade profissional, ampliando seus saberes, além de contribuir para uma concepção democrática de educação para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo dos encontros formativos em Arte da formação continuada do município de João Pessoa, nos deparamos com uma proposta formativa que não só nos trouxe temáticas atuais e relevantes ao ensino de Arte na contemporaneidade, mas também uma propositura pedagógica pautada numa concepção democrática de educação que considerou as partilhas e as conversas, as trocas de saberes e experiências, um espaço de construção coletiva de conhecimento, de escuta de si e do outro, da valorização dos saberes docentes, possibilitando o engajamento dos participantes como condutor do processo formativo e não um espaço passivo. Conforme os professores-formadores explicam:

ao invés de nos preocuparmos em relação ao quanto de teoria e prática estamos propondo, alimentando a oposição entre quem pensa e quem faz, nos comprometemos em experimentar um trabalho que tivesse uma orientação prático-teórica, ou seja, que fosse mais horizontal e coletiva (Tinôco; Gabrielli, 2024, p. 234).

Essa propositura nos inspirou - enquanto docentes em um cotidiano cheio de compromissos burocráticos e desafios do contexto escolar, que não nos proporciona um espaço adequado para o ensino da Arte - a nos desafiarmos e estarmos dispostos juntos aos estudantes em construirmos um espaço de aprendizado e criação em Arte de forma engajada, uma vez que “a aprendizagem significativa é transformadora porque propicia a construção do saber pela própria pessoa, possibilitando, dessa forma, sua autoria de pensamento e sua responsabilidade como pessoa que pensa e deseja” (Dowbor, 2008, p. 63).

De acordo com hooks (2020), em seu conceito de pedagogia engajada, a interação é um fator primordial para um processo de ensino e aprendizado de qualidade, o tempo destinado a partilha e ao diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo é tão importante quanto os conteúdos ensinados, de modo que as escolhas que fazemos no “como ensinamos”, modifica o interesse e engajamento discente e docente. Assim, reforçamos a importância da “participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula” (hooks, 2020, p. 49).

Diante das reflexões aqui expostas, compartilharemos alguns processos criativos realizados na sala de aula e nas escolas em que atuamos, sob a compreensão de que o aprender ensinar-criar em Dança na escola incide em engajar estudantes, professores e a comunidade escolar. A respeito disso, citaremos o espaço destinado a experiência e apreciação artística na escola de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara, o projeto *Recreando com Arte*, concebido pelo professor Adriano e abraçado pela professora Hayala e por toda a escola, que busca fomentar um espaço para apresentação e fruição de processos criativos em Dança e nas demais linguagens artísticas no horário do intervalo escolar, visando compartilhar saberes e engajar toda à comunidade escolar na apreciação das obras produzidas e desenvolvidas pelos próprios estudantes.

No primeiro bimestre de 2025, junto aos estudantes do Pibid e Prolicen da Licenciatura em Dança da UFPB, em comemoração ao Dia Internacional da Dança (29 de abril), tivemos a oportunidade de apresentarmos alguns resultados de turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, dentre eles: “Ciranda” (7º G), a performance

“Mulheres no futebol” (7º E), e a performance “Você vai se arrepender de levantar a mão para mim” (8º G). Além das criações artísticas da professora Hayala, tivemos também as do professor Adriano, intituladas de “Sensações” (9º A), “Passos urbanos” (9º D), “Entre seus braços” (9º C) e, por fim, “Livres” (9º B).

Esses resultados culminaram em apresentações artísticas da linguagem da Dança em diálogo com diferentes temáticas, como: cultura popular, o protagonismo das mulheres na sociedade, o combate à violência de gênero, dentre outras, possibilitando a comunidade escolar vivenciar uma apreciação artística e estética em Dança, bem como o compartilhamento de saberes que são frutos de processos de ensino-aprendizagem em Dança, que privilegiam criações artísticas engajadas a um pensamento crítico e reflexivo. Segundo hooks (2020), tanto professores quanto estudantes são responsáveis por juntos criarem uma comunidade de aprendizagem, e este movimento torna-se primordial para compartilhamento de ideias e formação do pensamento crítico, assim

quando todas as pessoas na sala de aula, professores e estudantes, reconhecem que são responsáveis por criar juntos uma comunidade de aprendizagem, o aprendizado atinge o máximo de sentido e utilidade. Em uma comunidade de aprendizagem assim, não há fracasso. Todas as pessoas participam e compartilham os recursos necessários a cada momento, para garantir que deixemos a sala de aula sabendo que o pensamento crítico nos empodera (hooks, 2020, p. 29-30).

Nesse sentido, constatamos que tanto para os estudantes que desenvolvem as obras artísticas quanto para os estudantes espectadores e demais plateia, o *Recreando com Arte*, tornou-se um momento de fazer-pensar Arte na escola, extrapolando os espaços individuais das salas de aula, convocando a comunidade a engajar-se através da experiência estética e dos possíveis desdobramentos que a vivência de uma Arte crítico-reflexiva pode oportunizar.

Formação continuada e o ensino de Arte: algumas considerações finais

Secretários estaduais e municipais de educação, diretores, supervisores e professores de escola devem se conscientizar de que aula de arte não se resume a atividades de desenho e pintura, e que o ensino de arte é parte integrante da formação do cidadão (Morandi; Strazzacappa, 2006, p. 21)

A arte, enquanto atividade expressiva e campo de conhecimento humano,

sempre ocupou um lugar de extrema importância na sociedade e, na educação, não poderia ser diferente. A Arte na educação é fundamental para o processo de desenvolvimento criativo, artístico, crítico, de apreciação estética e de formação cultural e social de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sob este prisma, reconhecemos a importância de uma formação continuada no ensino da Arte pautada em novas abordagens e metodologias, as quais os professores possam enveredar por novos caminhos, ampliando seus olhares sobre o fazer docente e, conseqüentemente, a aprendizagem artística no contexto escolar. Além de contribuir para o fortalecimento da identidade docente e da autonomia criadora, permitindo a abertura para diferentes formas de ver, sentir e interpretar o mundo à sua volta; reverberando assim também, na vida e na formação humana e artística dos sujeitos que fazem parte do processo de aprendizagem na escola, ou seja, os estudantes.

Refletindo sobre a importância de uma formação docente no contexto da arte, Honorato (2011), nos diz que:

andar pelo mundo e prestar atenção nele, podendo significá-lo para então assumir um papel de professor sujeito, aquele que se preocupa com sua formação científica e estética, aquele que percebe o mundo em suas relações e que busca no outro e em si mesmo a possibilidade do diálogo entre a escola, o professor e a criança (Honorato, 2011, p. 110).

É pensando numa melhor formação continuada em arte que possibilitamos a construção de espaços educativos mais democráticos, sensíveis, críticos, criativos e potentes, bem como, promova a produção artística em Dança, Teatro, Música e Artes Visuais na escola, de forma a ressignificar o processo educativo e transformar, politizar, poetizar e humanizar crianças, jovens e adultos em processo de formação, uma vez que estamos contribuindo no processo de formação de cidadãos. Por fim, é importante que tenhamos consciência que “os professores que abraçam o desafio da autoatualização serão mais capazes de criar práticas pedagógicas que envolvam os alunos, proporcionando-lhes maneiras de saber que aumentem sua capacidade de viver profunda e plenamente” (hooks, 2017, p. 36).

Referências

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. CARVALHO, Sônia Lúcia; LUPPI, Deise Aparecida. (orgs). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria e prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAIS, Lília; MELO, Sandra. Embaralhamento de lugares: escola formal *versus* universidade no ensino das artes cênicas - reflexões a partir de um relato de experiência. In: STRAZZACAPPA, Márcia (org.). **Fazer, Pensar e Ensinar Artes Cênicas: epistemologias do extremo leste do Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 2021.

TINÔCO, Saimonton; GABRIELLI, Michelle. A experiência como formação e a formação como experiência: compartilhando sentidos sobre o ensino de Arte. (2024). **Revista Rascunhos - Caminhos Da Pesquisa Em Artes Cênicas**, 11(2), 229-242. <https://doi.org/10.14393/issn2358-3703.v11n2a2024-58>

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**/Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. Campinas, SP. Papirus, 2006.

Sobre os Autores e Autoras

Adriano Marcos Pereira. Professor da Rede Municipal de João Pessoa na área da Dança e do Teatro. Supervisor do Pibid de Dança. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Arte, Educação e Sociedade pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP) e Mestre em Arte pela UFPB.

César de Sales Hayala. Professora de Dança da Rede Municipal de João Pessoa. Supervisora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Mestra em Arte pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura. Professora Associada I da Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora-formadora em Arte do Convênio nº 2131.11.0623 - UFPB/PMJP, coordenadora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Bacharela e Licenciada em Dança e Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutora em Educação pela UFPB.

Sandra Michelle Cruz de Melo. Professora de Dança da Rede Municipal de João Pessoa e Professora Substituta na Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Supervisora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, Especialista em Educação em Direitos Humanos e Mestra em Arte pela UFPB.